



## EFEITO DA FAMILIARIZAÇÃO NO ESTADO DE CONFORTO AO FINAL EM UMA TAREFA MANIPULATIVA

Rafaela Zortéa Fernandes Costa<sup>1</sup>  
Laísila Camila da Silva<sup>2</sup>  
Dalberto Luiz de Santo<sup>3</sup>  
Rodrigo Martins de Oliveira Spinosa<sup>4</sup>  
Josiane Medina-Papst<sup>5</sup>

Estudos apontam que adultos planejam antecipadamente a forma de pegar um objeto de acordo com o objetivo a ser cumprido. Essa observação tem explicação pelo paradigma denominado Efeito do Estado de Conforto Final (ESC). O conforto parece emergir porque ele maximiza o controle sobre o objeto ao final da ação manipulativa, contudo, não se sabe se a familiarização da tarefa pode levar ao aumento da frequência de ESC. Com isso, o objetivo do estudo foi verificar se há influência da familiarização da tarefa no estado de conforto final. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade local. Participaram 46 universitários, com média de idade de  $22,0 \pm 4,34$  anos, em uma tarefa de apreensão, transporte e inserção de uma barra em um alvo, em duas condições experimentais: 1) baixa precisão (as duas extremidades da barra e o alvo eram cilíndricos); e 2) alta precisão (as duas extremidades da barra e o alvo eram semicilíndricos). As barras tiveram as duas extremidades coloridas, sendo uma extremidade na cor vermelha, que sempre foi posicionada do lado direito do suporte, e uma extremidade na cor amarela que esteve sempre posicionada do lado esquerdo do suporte. Os alvos consistiram em duas caixas de madeira, sendo um amarelo à direita e um vermelho à esquerda do suporte da barra. Os participantes receberam instrução verbal sobre a tarefa e visualizaram o estímulo referente ao movimento a ser realizado na tela de um computador, sobre a cor da extremidade da barra e a cor do alvo. Os indivíduos realizaram 20 tentativas aleatorizadas que foram divididas em 5 blocos para análise. Os dados foram analisados por meio das imagens gravadas, observando a posição final da mão e punho para estabelecer o ESC, classificando em conforto ou desconforto. Na condição cilíndrica os sujeitos apresentaram frequência de ESC de 93,5% no primeiro bloco; 91,3% no segundo bloco; 97,8% no terceiro bloco; 87,0% no quarto bloco e 91,3% no quinto bloco. Na condição semicilíndrica, os sujeitos apresentaram frequência de 93,5% no primeiro bloco; 91,3% no segundo bloco; 89,1% no terceiro bloco; 89,1% no quarto bloco e 89,1% no quinto bloco. O teste *Q de Cochran* não demonstrou diferenças entre a frequência dos blocos nas condições cilíndrica ( $p=0,331$ ) e semicilíndrica ( $p=0,846$ ). Os resultados indicam que a familiaridade com a tarefa não altera a frequência do ESC.

**Palavras chaves:** Planejamento da ação, Estado de conforto ao final, Hipótese da precisão, Restrição da tarefa, Familiarização.

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física na Universidade de São Paulo - USP, [rafaelazortea@usp.br](mailto:rafaelazortea@usp.br);

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física na Universidade de São Paulo - USP, [laislasilva@usp.br](mailto:laislasilva@usp.br);

<sup>3</sup> Professor doutor do Departamento de Estudos do Movimento Humano na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [dalberto@uel.br](mailto:dalberto@uel.br);

<sup>4</sup> Professor doutor do Departamento de Design na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [spinosa.rodrigo.1981@gmail.com](mailto:spinosa.rodrigo.1981@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Professora doutora do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [josi\\_medina@uel.br](mailto:josi_medina@uel.br);